

# EFEITO DA ÉPOCA DE NASCIMENTO SOBRE O DESEMPENHO PONDERAL DE CORDEIROS DA RAÇA SANTA INÊS

Leal, T. M. (\*); Girão, R. N.; Girão, E.S.; Medeiros, L. P.;

Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte. AV. Duque de Caixas, 5650, Caixa postal 01, CEP 64.006-220, Teresina, PI. E-mail: tleal@cpamn.embrapa.br.

Os ovinos da raça Santa Inês acham-se bastante difundidos em todos os estados do Nordeste e contituem um importante recurso genético para melhorar a ovinocultura da região. Quando esses ovinos são submetidos a sistemas de manejo mais intensivos, respodem com melhores níveis de produtividade. Uma variável que pode interferir no nível de produtividade é a época de nascimento, em decorrência da maior ou menor disponibilidade e valor nutritivo da pastagem. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho ponderal de borregos deslanados da raça Santa Inês, nascidos em duas épocas do ano. O trabalho foi conduzido na Fazenda experimental da Embrapa Meio-Norte, em Campo Maior, PI, utilizando-se um rebanho de ovinos Santa Inês, mantido em regime de pasto nativo com suplementação alimentar no período seco. As matrizes foram submetidas a uma estação de monta no período de set./out./97 (EM1) e outra em maio/jun./98 (EM2), cada uma com duração de 45 dias. A cobertura foi realizada através de monta natural controlada. As estações de parição ocorreram em fev./mar./98 (EP1 ou período das águas) e out./nov./98 (EP2 ou período seco). Foram utilizadas as seguintes práticas de manejo: controle estratégico de ecto e endo parasitas; cuidados especiais com fêmeas no pré e no pós-parto e com os recém-nascidos. Foram avaliados os pesos das crias ao nascer e ao desmame (112 dias). Na EP1 utilizaram-se 109 animais, sendo 55 machos e 54 fêmeas e na EP2, 115 animais (62 machos e 52 fêmeas). As médias dos pesos das crias ao nascer, no período das águas ou EP1 foi de  $3,66 \pm 0,81$  e no período seco ou EP2  $3,26 \pm 0,73$ . Ao desmame, as médias dos pesos das crias nascidas na EP1 foi de  $21,20 \pm 3,64$  e na EP2 foi de  $20,31 \pm 3,94$ . Nos dois periodos os machos apresentaram peso ao nascer e ao desmame ligeiramente superior ao das fêmeas. O desenvolvimento ponderal das crias, em ambos os tratamentos, foi considerado bom, permitindo destinar animais para o abate aos quatros meses de idade (desmame), pesando em torno de 20 a 21 kg de peso vivo, desde que se utilize uma suplementação alimentar no período seco.